

SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de agosto de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao empresário Eduardo Morais de Castro, nos termos do Projeto de Resolução nº 1.983/2020, proposto pelo colega deputado Eduardo Salles.

Convido para compor a Mesa o Sr. Eduardo Salles, deputado e proponente da sessão especial; o Sr. Baltazar Miranda, desembargador do Tribunal de Justiça; o Sr. César Castro, tenente-coronel da PM e comandante do Batalhão da Polícia Rodoviária Estadual; o Sr. Joaci Góes, presidente do Instituto Geográfico da Bahia; o Sr. Dr. Aristides Maltez Filho, presidente da Liga Baiana Contra o Câncer; o Sr. Marcos Cidreira, vice-presidente da Associação Comercial da Bahia e ex-deputado estadual; o Sr. Paulo Cavalcanti, vice-presidente da Associação Comercial; a Sr.^a Maria da Graça Pitiá Barreto, presidente do Conselho Regional de Administração e da Academia Baiana de Ciência e Administração; a Sr.^a Mirian de Almeida Souza, consulesa honorária da Grécia, representando o Corpo Consular; o Sr. Junot Barroso, secretário-geral da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, que neste ato representa o provedor, Dr. Luiz Antônio; Sr. Ordep Serra, presidente da Academia de Letras da Bahia; Sr. Eduardo Valente, diretor da Civil Participações; Sr. Newton Cleyde Alves Peixoto, vice-presidente do Instituto Geográfico e ex-presidente da OAB-BA; Sr. Arthur Guimarães Sampaio, diretor da Fecomércio, que neste ato representa o presidente da Fecomércio, Kelsor Gonçalves Fernandes; e Sr. Ernesto Marques, presidente da Associação Baiana de Imprensa. (Palmas)

Convido o deputado Eduardo Salles e o Cerimonial para que conduzam a este recinto o nosso homenageado, o empresário Eduardo Morais de Castro.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos, a todas. Peço desculpas pela minha voz, porque ontem à noite ela cessou totalmente. E, hoje, eu ainda estou um pouco rouco. É um momento também de muita emoção. Então, primeiro, queria agradecer muito pela presença aqui, em um momento como esse, um momento difícil na vida de todos, por

todos vocês estarem presentes aqui em uma segunda-feira. Isso demonstra a importância da pessoa Eduardo Morais de Castro, do amigo Eduardo Morais de Castro. Então, primeiro, agradecer a vocês pela presença. Agradecer também, presidente Adolfo Menezes, em um momento muito complicado, rodando o interior da Bahia e retornou ontem à noite para estar hoje aqui conosco. Quero agradecer muito, presidente Adolfo, pela sua presença aqui.

Gostaria de agradecer a presença do nosso desembargador do Tribunal de Justiça, Baltazar Miranda; do comandante da Polícia Rodoviária Estadual, tenente-coronel da PM César Castro; do presidente do Instituto Geográfico da Bahia, Joaci Góes, que substituiu o nosso querido Eduardo Morais de Castro no Instituto Geográfico; do presidente da Liga Bahiana Contra o Câncer, Dr. Aristides Maltez Filho; do vice-presidente da Associação Comercial da Bahia e ex-deputado desta Casa, sempre deputado, amigo Marcos Cidreira; do vice-presidente Paulo Cavalcanti, aqui representando eles dois, no ato, Mário Dantas, o nosso presidente da Associação Comercial da Bahia, que não pôde estar presente; da Sr.^a Maria da Graça Pitiá Barreto, presidente do Conselho Regional de Administração e da Academia de Ciência e Administração; da amiga, a Sr.^a Mirian de Almeida Souza, consulesa honorária da Grécia, representando o Corpo Consular; de Junot Barroso, secretário-geral da Santa Casa da Misericórdia, que neste ato representa o provedor Luiz Antônio; do Sr. Ordep Serra, presidente da Academia de Letras da Bahia; do Sr. Eduardo Valente, diretor da Civil Participações; do Sr. Newton Cleyde Alves Peixoto, vice-presidente do Instituto Geográfico e ex-presidente da OAB-BA; do Sr. Arthur Guimarães Sampaio, diretor da Fecomércio, que neste ato representa o amigo, presidente da Fecomércio, Kelsor Gonçalves Fernandes; do presidente da Associação Bahiana de Imprensa, Ernesto Marques.

Vou parar um pouco agora para falar do nosso querido Eduardo Morais de Castro. Primeiro, quero dizer a vocês que eu preparei uma fala e algumas saudações, mas eu vou tentar também tirar um pouco do nosso coração, Eduardo, do que a gente tem de uma relação de uma vida, de uma relação de amizade, de respeito e de consideração. Eu coloquei o seguinte:

(Lê) “Existem momentos em nosso mandato de deputado estadual em que vale muito a pena estar na política. Ao inaugurarmos uma obra e levar uma ação que melhore a vida da população, é uma delas.”

Sem dúvida, são momentos importantes na vida de um deputado estadual.

(Lê) “Um outro momento é poder ter a honra de homenagear pessoas que merecem o reconhecimento público por sua trajetória.

E hoje é um desses grandes momentos nos meus quase 8 anos como deputado estadual nesta Casa: conceder a Eduardo Morais de Castro a comenda mais importante de nosso estado é uma honra para mim.

Dentro de casa, com o exemplo de meus pais, aprendi desde cedo a admirar pessoas que têm a determinação, o empreendedorismo e o amor pelo conhecimento como pilares de sua vida profissional.

E Eduardo Morais de Castro tem, entre tantas qualidades, a determinação, o empreendedorismo e uma sede inesgotável de saber como suas principais características.

Conceder a Comenda Dois de Julho é reconhecer as qualidades de Eduardo Morais de Castro, mas é também valorizar a mais alta honraria do nosso estado.

Seu histórico familiar empreendedor, tenho certeza, foi fundamental para forjar o homem Eduardo Morais de Castro.

Eduardo Morais de Castro é casado há 47 anos com a Sr.a Amélia Maria, conhecida como Melita.

Seus filhos André Guimarães de Castro e Rafael Guimarães de Castro e seus netos Carolina Ferreira de Castro, Lucas Ferreira de Castro e Bruna Conde Castro têm a honra de conviver com essa pessoa tão admirada.

Seu avô, Manoel Lopes de Azevedo Castro, foi vice-presidente da Associação Comercial da Bahia entre 1919 e 1924. Seu pai, Álvaro Gomes de Castro, fundou, em julho de 1960, a Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos e Industriais.

Desde os 15 anos, Eduardo Morais de Castro integrou os quadros da empresa familiar. Paralelamente ao trabalho, formou-se em Administração e depois fez pós-graduação em Logística integrada à empresa.

Sua qualificação nestes anos foi fundamental para, ao lado da família e colaboradores, elevar a Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos e Industriais a uma das empresas mais respeitadas do mercado.

São mais de 250 produtos químicos industriais comercializados, com atuação predominante nas regiões Norte e Nordeste.

Desde que entrei nesta Casa, no início de 2015, coloquei como uma das bandeiras principais do meu mandato a valorização do setor produtivo baiano. Porque entendo serem as empresas e o setor privado os responsáveis pelos crescimentos da Bahia e do Brasil. Criei e presidi, no primeiro mandato, a Frente Parlamentar da Micro, Pequena e Média Empresa. Neste mandato, criei e presido a Frente Parlamentar do Setor Produtivo.

Nossa intenção é sempre criar políticas públicas para permitir que cada vez mais possamos ter em nossa terra histórias de sucesso como a da Morais de Castro.

Mas a admiração e a importância de conceder essa honraria a Eduardo Morais de Castro não vêm só de sua trajetória de sucesso como empresário.

Eduardo Morais de Castro presidiu a Associação Comercial da Bahia – instituição da qual tenho a honra de ser diretor há muitos anos –, entre 2007 e 2011, período que, sem dúvida marcou a história daquela casa, com uma enorme revitalização da importante entidade que representa o setor produtivo baiano.”

Queria fazer menção a Luiz e Adary presentes, ex-presidentes Associação Comercial da Bahia, a Wilson Andrade, presidente de nosso conselho, e a todos os diretores da Associação Comercial da Bahia e demais vice-presidentes aqui presentes.

(Lê) “Eduardo Morais de Castro presidiu também nos últimos anos o Instituto Geográfico da Bahia, uma das instituições culturais mais antigas da Bahia, com mais de 125 anos de funcionamento. No local encontramos a história de nosso estado.”

Esta entidade é, hoje, presidida por nosso querido amigo Joaci Góes, cujas palavras vamos ouvir e que recebeu a batuta para dar continuidade a esse trabalho maravilhoso feito por Eduardo no Instituto Geográfico da Bahia.

(Lê) “Entramos no mês de julho na contagem regressiva para o Bicentenário do 2 de Julho, data máxima de cada baiano. E Eduardo Moraes de Castro, com sua cultura e seu conhecimento histórico, é um verdadeiro professor sobre os fatos que marcaram o período em que conseguimos verdadeiramente a nossa independência de Portugal.

Quero deixar registrado também que Eduardo Moraes de Castro conta comigo no que for preciso nesta Casa Legislativa...”

E tenho certeza de que também pode contar com o nosso presidente, Adolfo Menezes, (lê) “(...) para ajudá-lo a pôr em prática os seus projetos de incluir, na matriz curricular da rede pública estadual, o ensino da história da Bahia e de criar uma comissão estadual, com diversos órgãos públicos e a sociedade civil, para planejar o Bicentenário da Independência da Bahia.

Eduardo Moraes de Castro é, acima de tudo, um amigo querido que a vida me presenteou e que uso como exemplo...” Eu o tenho como um ídolo, uma pessoa que a gente mira e que a gente quer seguir. Eu tenho certeza de que, para os filhos e para a família, falar isso é uma coisa normal, mas, para nós, é muito importante sempre reafirmarmos que tem pessoas de cá, do lado de cá, que também se miram no pai de vocês para que possamos ter uma Bahia melhor, uma condição melhor. (Palmas)

(Lê) “(...) Como eu disse no início do meu breve discurso, conceder a Comenda Dois de Julho a Eduardo Moraes de Castro é reconhecer um homem que tem serviços prestados na vida privada e pública...”

É bom colocar para vocês que eu fui presidente de diversas associações e milito sempre no associativismo e no cooperativismo na Bahia, mas nós sentimos, todos nós que já fomos presidentes de entidades, que fomos diretores de entidades, todos nós sentimos a necessidade de, a cada dia, trazer mais pessoas para também fazerem a sua parte no cooperativismo e no associativismo. No Nordeste, principalmente, nós temos um afastamento muito grande da dedicação. Muitas vezes nos dedicamos aos nossos negócios, mas muitas vezes não nos dedicamos ao coletivo.

Então, eu tive a oportunidade, em diversas associações, como eu disse, no setor agropecuário e em diversos outros segmentos, como a Câmara Portuguesa de Comércio, de poder entender a importância de trabalhar pelo bem comum.

Eu queria, aqui, deixar a referência de uma pessoa que, para mim, também é referência na minha vida. Está ali, sentado, Dr. Manoel Castro. Dr. Manoel Castro é aquela pessoa que, na política, na vida privada e depois no setor público, marcou e marca a história da Bahia. Então, pessoas como essa... (Palmas) Então, pessoas, Dr. Manoel, como o senhor, que dedicou a vida inteira e continua dedicando cada momento da sua vida... São pessoas como o senhor, como Eduardo Moraes de Castro e tantas outras que eu poderia citar aqui que estão nesta Casa hoje.

E a turma do Cerimonial dizia: “Deputado Eduardo Salles, eu acho que nós nunca vimos esta Casa, na concessão de uma Comenda Dois de Julho, tão cheia num dia de segunda-feira pela manhã”. Muitos de vocês, volto a dizer, têm compromissos importantes, inadiáveis muitas vezes, e estão todos aqui presentes. Foi difícil compor esta Mesa porque aqui tem tantas pessoas que Dr. Eduardo gostaria que estivessem nela, que a gente precisaria de mais uma fileira atrás de pessoas tão importantes como essas que estão juntas aí.

Eu queria deixar também, para todos vocês, o registro de que a política, em alguns momentos... E Adolfo, meu presidente, compartilha desse pensamento, nós conversamos muito sobre isso, porque nós temos, mais ou menos, o mesmo pensamento muitas vezes. Ele sabe o quanto a minha forma de fazer política, a forma dele de fazer política, é difícil neste nosso país, difícil para a gente poder trabalhar dessa forma e trabalhar por uma Bahia melhor, mas volto a dizer a todos vocês que a política é fundamental na vida de todos nós.

Muitas vezes, num momento deste, de polarização, Dr. Eduardo Moraes de Castro, num momento, muitas vezes, de angústia, de... de... pensarmos “Ah! Vamos largar isso, vamos deixar isso para outras pessoas!”, nós também temos que respirar fundo e saber que, se todas as pessoas do bem saírem e abandonarem a política, nós vamos entregar o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos para outras pessoas a quem não cabe.

(Lê) “(...) Eu espero, sinceramente, que eu possa ter uma história, no setor público e no privado, muito parecida com a de Eduardo Moraes de Castro. Caso consiga, terei a certeza de que pude ajudar muito a Bahia e o Brasil.

Parabéns, Eduardo Moraes de Castro, você merece todas as honrarias que a Bahia possa lhe conceder.”

Um beijo no coração! Do seu amigo Eduardo Salles. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Joaci Góes.

O Sr. JOACI GÓES: Presidente Adolfo Menezes, eu quero fazer um requerimento a esta Mesa, porque são tantas as vezes que eu já usei esta tribuna, que acho que mereço uma cadeira como deputado estadual neste Plenário. (Palmas) Mas dizer que, pelo menos no dia de hoje, eu pedi para não falar porque, depois do autor da proposta, não me caberia falar. Como foi uma imposição, esta é uma imposição que eu acolhi com entusiasmo.

Quero dizer que Eduardo Moraes de Castro, e aqui eu aproveito para saudar cada um dos membros que compõe esta Mesa, dizer que, ao lado e acima de todos esses marcantes, atributos que compõem a personalidade poliédrica de Eduardo Moraes de Castro, há um elemento que eu aprendi com o meu mestre e mestre de Antônio Luiz Calmon Teixeira, e praticamente de todos os advogados que aqui se encontram, pelo menos daqueles que têm mais de 70 anos, todos foram alunos de Orlando Gomes. Conversando comigo, num dia, ele disse: “Joaci, o mais importante atributo de um estadista é a honradez. Chamam de estadista todos aqueles que integram atividades ligadas ao Estado, sejam municipais, estaduais ou federais, mas esse é um título que cabe também ao cidadão porque, em todos os níveis de atividades, nós temos cidadãos exemplares.”

Eu, presidente, resumiria a multiplicidade de elogios que Eduardo merece dizendo que a integridade é o maior dos seus atributos, e não são poucos esses atributos. (Palmas) E, valendo-me desta oportunidade, repito aqui, presidente, o que eu disse no 4 de maio último, quando usei desta tribuna, e daquela outra vez, quando eu mereci também a honraria, anos atrás, ao receber esta importante comenda, sobretudo agora que estamos às vésperas dos 200 anos...

Nós, Chico Senna aqui está, compomos, ao lado de tantas outras personalidades importantes, uma comissão para elaborar um conjunto de festividades alusivas ao

Bicentenário do 2 de Julho, que foi, sem dúvida, uma data que guarda parelha com o 7 de Setembro, que neste ano celebra também o seu bicentenário.

Eu quero, acima de qualquer conotação partidária, dizer o que disse em todas as vezes que, ao ensejo dessa medalha, usei desta tribuna: peço apoio da sociedade baiana, sem nenhum caráter partidário, para que nós nos recuperemos do equívoco de havermos modificado o nome do nosso aeroporto, porque “Dois de Julho” é um nome que não pode ser substituído pelo de nenhuma pessoa, seja qual for o valor dela. (Palmas)

Portanto, a homenagem, presidente Adolfo Menezes, que eu presto ao meu amigo Eduardo Moraes de Castro, que me honra, e as dificuldades naturais de substituí-lo no exercício da Presidência da Casa da Bahia, a grande homenagem é essa: com a voz, mas com a firmeza, dos mansos, vamos, sim, devolver ao nosso aeroporto o nome da data mais importante da Independência do Brasil. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao vice-presidente da Associação Comercial da Bahia, Paulo Cavalcanti.

O Sr. PAULO CAVALCANTI: Olá, gente! Falar de Eduardo... Primeiro, eu estou em casa. Eduardo Castro, eu diria que, se tem alguém que o admira... Vou começar pela fala de Eduardo Salles. Eduardo disse que não só na família, mas, do lado de fora, muitas pessoas o admiram, o acompanham, e eu estou muito tranquilo, feliz por ter tido essa oportunidade. Eu diria até que o fato de Mário Dantas, presidente da associação, ter ficado doente – ele não tem nada de mais – foi bom porque me deram a oportunidade de falar para Eduardo Castro. (Risos)

Eduardo é meu amigo, eu sou um admirador dele, acompanho Eduardo desde quando comecei também a minha empresa de produtos químicos, indo lá com o grande Roque, que está aqui, Sérgio Franco... Eu olho aqui e vejo muitas pessoas da área química que participam e vivem, graças a este grande desempenho que Eduardo nos ensinou como modelo.

Melita eu conheço muito, pessoa amável, com o nome parecido com Anita, minha mulher, Andrezinho, Rafa... Rafa eu posso chamar de Rafa porque Rafael... porque eu conheço Rafa também, a gente está junto em família, são pessoas maravilhosas. Então, falar de Eduardo, para mim... Vou contar um pouquinho de história, vou ser diferente, não vou contar a história profissional, vou contar do associativismo, Eduardo, do qual você acabou de falar.

Eduardo Castro, da Sociquim, foi ele que me convidou, ele é meu *benchmarking*, ou seja, a Eduardo Castro, a Moraes de Castro eram a empresa de produtos químicos que eu gostaria de ter, com uma inveja boa, aquela inveja que você diz: “Vou fazer porque é meu modelo”.

Ele me levou na associação, na Sociquim, em São Paulo, e se eu estou hoje na Associação Comercial da Bahia, aprendi com Eduardo Castro. A questão de nós participarmos, de termos exatamente uma consciência participativa, Eduardo me trouxe, me despertou, eu acho que é isso que tenho que fazer.

O deputado Eduardo Salles foi muito claro quando colocou que a gente não pode abandonar o nosso... abandonar o público. Como eu coloco sempre, nós precisamos voltar

a ter a cultura de participar, descermos para a reunião do condomínio para discutirmos o nosso condomínio, principalmente em nossa cidade, nosso estado.

João Pedro, não esqueci de você, da área química também. Nessa grande turma, se eu falar os nomes de todos vocês... Mas Eduardo é um exemplo, é meu amigo, eu tenho a honra de estar aqui falando não só pela Associação Comercial da Bahia, em nome de Mário Dantas, mas, principalmente, por mim, de forma pessoal.

Tenho uma admiração, um amor por Eduardo Castro, pode acreditar, é amor mesmo. André, às vezes, eu digo assim: “Eu amo, sim, seu pai”, sou um admirador, ele é um exemplo. Os valores, é isso aí, Joaci, que você colocou, os valores de Eduardo são questões... É impressionante como ele consegue, eu diria a você, fazer com que todos nós o sigamos, sejamos o que Eduardo é: unanimidade. É isso que queria colocar para vocês sem me estender.

Então, Melita, parabéns! Parabéns, Eduardo! Parabéns por ter me dado essa oportunidade de, neste momento, estar aqui falando de uma pessoa tão especial como você. O resto vocês já colocaram, mas eu quis colocar mais isso, principalmente a família dele, os amigos é quem o conhece.

Eduardo, parabéns, você merece tudo e muito mais. De coração, beijo no seu coração e da família toda.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O tenente-coronel César Castro gostaria de falar em nome da família. (Palmas)

O Sr. CÉSAR CASTRO: Deputado Adolfo Menezes, autoridades que compõem a Mesa, na qual saúdo todos os outros, deputado Eduardo Salles, a pessoa que está fazendo a homenagem ao nosso Eduardo Moraes de Castro.

Pedi a palavra para não deixar de falar em nome da nossa família, com a devida vênica de André, de Rafa e de tia Melita. Eu sou o tenente-coronel César e hoje é um dia especial para todos nós. Deputado, não teria outro caminho a não ser estarmos em uma segunda-feira para homenagear essa pessoa. Aqui, hoje, é quase uma obrigação de todos nós que convivemos, que compartilhamos a vida com este homem. Falar do Sr. Eduardo Moraes de Castro como empresário, como historiador, como professor, todos já falaram aqui e enalteceram as suas qualidades.

Mas eu, humildemente, pedi a palavra para falar do homem. Ninguém vem aqui para este plano para não ser feliz e mais importante do que tudo é contagiar a sua vida e a vida dos outros que convivem com ele com a sua alegria, a sua retidão, que são qualidades inerentes a este homem. Eduardo Moraes de Castro não é só aquela pessoa que ouve com a maior paciência, com carinho, mas é aquela pessoa que transmite conhecimento, que é o maior valor que uma pessoa pode ter.

Então, chegando hoje, neste dia de júbilo para toda esta Casa, a Casa do Povo aqui presente, todas as pessoas estão aqui, Srs. Deputados, senhoras e senhores, porque nós amamos esta pessoa, nós gostamos de estar junto dela. E nada mais, nada menos do que fazer esta homenagem não é só importante, mas é uma obrigação de todos nós. A homenagem, dando este título ao senhor do dia 2 de julho, um marco da nossa história,

porque um povo sem história não é um povo que cresce, não é um povo que vai ter felicidade.

Homenagear o senhor, meu tio, com essa comenda é um marco para o senhor como grande historiador que é, mas, antes de mais nada, o senhor está aqui sendo homenageado com uma comenda ainda maior, que é o amor de todas as pessoas que estão com o senhor. (Palmas) Então, a todos os senhores e as senhoras, muito obrigado pela presença. E, meu tio, meu querido tio, sinta-se homenageado. Obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, convido Rafael Guimarães de Castro e André Guimarães de Castro, filhos do homenageado, e sua esposa Melita Castro para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao empresário Eduardo Moraes de Castro.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o empresário Eduardo Moraes de Castro.

O Sr. EDUARDO MORAIS DE CASTRO: Bom dia a todos! Ex.^{mo} Sr. Adolfo Menezes, presidente desta Casa, que muito me honra com a sua presença ao dirigir os trabalhos, um amigo da cultura, diga-se de passagem; deputado Eduardo Salles, prezado amigo e autor da homenagem que recebo hoje com muita satisfação; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Baltazar Miranda, meu amigo de longas datas, que me honra com a sua presença também.

Meu querido comandante da Polícia Rodoviária do Estado da Bahia, tenente-coronel César de Oliveira Castro, meu querido afilhado; Sr. Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia Joaci Góes, a quem agradeço as palavras gentis aqui deferidas à minha pessoa; Sr. Presidente da Liga Bahiana Contra o Câncer, professor doutor Aristides Maltez Filho, um homem que faz o bem, por quem tenho um profundo respeito por tudo que fez e faz pela humanidade; Sr. Vice-Presidente da Associação Comercial da Bahia e ex-deputado estadual Marcos Cidreira, meu querido Marquinho, de muito tempo; Sr. Vice-Presidente da Associação Comercial da Bahia Paulo Cavalcanti, meu amigo, meu cliente, não meu concorrente, porque eu não tenho concorrente, não tenho inimigos e não tenho adversários, tenho amigos; Sr.^a Presidente do Conselho Regional de Administração, Dr.^a Graça Pitiá, aqui presente, entidade da qual participei e que muito aprendi naquela instituição com ela e com seu marido Eduardo Fausto; Sr.^a Miriam de Almeida Souza, cônsul honorária da Grécia, um expoente do conhecimento da cultura e da literatura do Brasil e do mundo.

Sr. Presidente da Academia de Letras da Bahia, professor Ordep Serra, que nos honra também com a sua presença; Dr. Eduardo Valente, diretor da Civil Engenharia e Participações, uma referência na seriedade da construção civil e na qualidade dos seus produtos finais; Sr. Vice-Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Bahia, Newton Cleyde Alves Peixoto, meu parceiro; Sr. Diretor Arthur Guimarães Sampaio, que neste ato representa o presidente da Federação do Comércio do Estado da Bahia, Sr. Kelsor, que está recebendo os candidatos ao governo da Bahia, por isso não está aqui; Sr. Ernesto Marques, presidente

da Associação Bahiana de Imprensa, que fiscaliza e avaliza a liberdade de imprensa na Bahia e no Brasil.

Sr. Presidente desta Casa, diz-se que aquilo que é bom a gente imita e copia. Há alguns anos, aqui nesta tribuna, eu ouvi o almirante Garnier, ao ser contemplado com o Título de Cidadão Baiano, pegar o discurso que ele produziu, colocar aqui na mesa e dizer: “Não vou falar o discurso que escrevi, eu vou falar com o coração.”

Então, eu também tentarei, hoje, falar com o coração, para desespero de Melita, (risos) que fica muito preocupada quando eu não ponho as coisas em ordem. Mas o que é bom a gente imita, então eu falo com o coração.

Generoso deputado Eduardo Salles, é realmente generoso aquele que atribui para terceiros e para outros o conhecimento, uma homenagem, enfim, uma expressão de apreço que nunca recebi como esta maior condecoração que o estado tem, que é a Comenda Dois de Julho.

Lembro-me de um fato muito interessante, quando o senhor disse aqui na tribuna que o senhor era um político que tinha essas características. Eu integrei uma comissão econômica do estado da Bahia a Milão, da qual V. Ex.^a também participou. Depois dos dois dias de trabalho intenso que tivemos, que foram bastante válidos para o estado, no governo do Sr. Jaques Wagner, nós todos que estávamos na comitiva resolvemos tomar nossos rumos, certamente, voltados para as atividades culturais e turísticas, já que estávamos na Itália.

E o deputado Eduardo Salles, que na época era secretário de Agricultura do estado, ao invés de compartilhar conosco aquele momento, ele foi para interior da Itália procurar um tipo de criação de galinha que era especial, para aprender aquilo e trazer aqui, para a Bahia. Quer dizer, é raro quando você tem um momento de lazer, um momento que você pode aproveitar, e ele deixou isso de lado e se preocupou com atividades de terceiros.

Então, meu amigo, o seu exemplo é um exemplo que frutifica, e que frutifique. E me recordo muito bem quando você deixou a posição de um executivo muito bem remunerado para se dedicar àquilo que é a sua cachaça - já que você é um homem do campo, que produz as coisas do campo. E a cachaça vem da cana, que é também do campo -, que é a política. E, realmente, são políticos como a sua pessoa que fazem com que este mundo torne-se melhor.

Nós temos uma maneira altamente negativa de nos dirigirmos aos políticos ou de referenciá-los, isso pela ignorância do nosso povo, pelo não esclarecimento do nosso povo. Porque o político é aquele profissional que traz a evolução de uma sociedade, com menos desgaste para essa sociedade, e V. Ex.^a, Eduardo Salles, faz com muito traquejo, com muita habilidade e com a condição de que menos possam ser atingidos, realmente, aqueles propósitos.

Nesta oportunidade, desejo também agradecer a todos os deputados que aceitaram meu nome, quando de sua proposição, por unanimidade. Meu pleito de gratidão também a eles, a quem eu peço que o senhor e o presidente desta Casa, Dr. Adolfo, possam transmitir o meu agradecimento e a minha gratidão.

Gratidão é uma das características que eu julgo ter. Devo ter mil defeitos, mas tenho dois predicados: do reconhecimento e da gratidão. Então, saibam que terei uma gratidão eternamente.

Eu sou fruto de uma família equilibrada, uma família que me deu muito amor e me deu todas as condições de criança, de jovem, enfim, de tudo. Tenho uma frustração porque não falo inglês fluentemente, para desespero da minha sogra aqui presente, a professora Terezinha Teixeira Guimarães (palmas), a única professora viva do aluno Joaci Góes, a quem ele sempre se refere. Meu pai me deu as condições, e eu, de uma maneira não muito inteligente, não as aproveitei. Minha irmã fala fluentemente, e eu tenho essa frustração porque, realmente, tive as oportunidades. Fui até obrigado, vamos dizer assim, a estudar, mas na época eu não tinha o discernimento de poder saber o quanto isso era bom.

Essa família que me deu o exemplo, que me deu um norte, que me deu muito amor, foi, para mim, realmente, um estímulo a que eu continue com a minha família, com a minha companheira, com quem estou casado há 47 anos – mais com a época de namoro, temos mais de 50 anos de convivência –, que é a verdadeira razão do meu viver. (Palmas) Tenho os meus netos, tenho os meus filhos, mas tenho a minha companheira, que é realmente aquela que me acompanha, que me incentiva, que me critica positivamente, a quem eu devo tudo. E os sucessos que, por acaso, tive na vida também credito a ela.

Família, para mim, é uma situação fundamental para qualquer sociedade. Quando se veem Deus, família e pátria, Deus, pátria, família naquelas citações ideológicas, a gente vê que, realmente, teria que ser Deus, família e pátria, porque é na família que a gente cria uma condição. E foi o ambiente familiar que fez com que eu pudesse também não só me dedicar ao trabalho, mas, vendo um exemplo como o do Dr. Aristides Maltez Filho, que dirige a Liga Baiana Contra o Câncer... Só quem conhece aquela instituição vê o trabalho, como outros trabalhos como o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), que faz um trabalho muito expressivo, como Irmã Dulce, como outros. Como seria a nossa sociedade se não existissem essas pessoas e essas entidades? Seria, realmente, um caos. E aquilo que ameniza um pouco os nossos sofrimentos no dia a dia são entidades como essas. Eu novamente tenho o meu pleito de respeito e de profunda admiração ao trabalho de Dr. Aristides. (Palmas) Sou um conciliador por natureza. Não gosto de conflitos. Acho que a gente tem que se entender, e o país que nós vivemos hoje, que vive com certas dualidades... Que olhem para o país. Que deixem as suas vaidades de lado, seus interesses e vamos fazer com que o nosso país, que é um país riquíssimo, de um povo gentil, educado, amável, possa, através do entendimento, ser um país muito melhor do que é, e temos muito mais para ser.

Aqui, Eduardo falou que eu sou um grande historiador. Não, não sou. Primeiro, pela minha estatura eu não posso ser grande historiador, certo? Segundo, porque foi uma oportunidade que eu recebi de Consuelo Pondé de Sena que me despertou. E hoje eu, nesse propósito de futuro, queria encetar um movimento que talvez possa ser tido como louco, mas que não é. É que, na realidade, a verdadeira independência do Brasil não foi no 7 de setembro. Nenhum país pode se considerar independente quando tem tropas hostis no seu território. Vejamos os exemplos da Argélia com a França, da Indochina com a França, da África portuguesa com Portugal, porque enquanto não foram postas para fora as forças militares esses países não puderam se considerar independentes. E nós só fomos independentes quando as tropas de Madeira de Melo foram realmente expulsas do país e nós tivemos a autodeterminação do Brasil.

Então, eu acho que nós temos que reescrever a história do Brasil, porque não é possível que por uma intentona de um oficial subalterno Tiradentes, não querendo

desmerecer ninguém, seja o grande herói da independência do Brasil, quando nós tivemos aqui a Revolução dos Alfaiates, a Revolta de 1817, em Pernambuco, que foram muito mais importante do que isso. Não tivemos nós, talvez, a capacidade de gerir junto ao poder imperial de então uma história mais adequada. Aquilo que Eduardo comentou, nós temos a obrigação de fazer com que a história da Bahia venha a ser novamente ensinada, a princípio, nas escolas públicas. No Instituto Geográfico e Histórico nós demos uma contribuição. Um empresário baiano publicou mil exemplares de um livro chamado "*Dois de Julho*". O governador viu e ficou tão encantado que publicou mais 2 mil; depois a Federação do Comércio publicou mais mil. Foram 4 mil livros publicados para distribuição gratuita a professores de escolas para que pudessem despertar... Porque, lastimavelmente, você vai a Feira de Santana e lá pouco sabe do Dois de julho, apesar de terem Maria Quitéria.

Então, hoje, é uma cruzada que eu tenho, a de a gente poder começar a despertar esse sentimento de que ou nossa independência é no Dois de Julho. O 7 de Setembro foi importante, foi o término de uma relação formal que se tinha com Portugal, mas não foi a liberdade. Que a gente possa vir a desenvolver isso, como o historiador Jorge Ramos, aqui presente também, que também batalha nessa situação. Então, é mais uma loucura que a gente tem a desenvolver.

Por fim, eu quero ressaltar o valor da amizade. E aqui, neste momento, certamente, teria a presença de um grande amigo meu, Nelson Teixeira Brandão, que muito me ajudou em todos os meus caminhos onde eu estive, que, lastimavelmente, por uma questão de saúde, não está aqui presente fisicamente, mas está através de sua filha, está através de seu genro, está através, inclusive, do seu pensamento e do seu coração.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Minhas senhoras, meus senhores, como o deputado Eduardo Salles falou, nessa guerra, que não é a da Ucrânia e da Rússia, a guerra eleitoral daqui, do Brasil, eu estava com uma agenda no interior, mas não poderia, Eduardo, Joaci, deixar de estar aqui, nesta manhã, presidindo esta que é uma das sessões mais importantes, mais merecidas.

Eu vejo tantos amigos e conhecidos aqui, na plateia. Não tenho como saudar todos, mas falarei alguns nomes: Marcelo, Paulinho, Luiz Bacelar, Manoel Castro, coronel Cristóvão, Dr. Maurício Nunes, Dr. Aristides Maltez, Raul e tantos outros que eu vejo aqui para começarmos esta semana com o pé direito, como se fala.

Este Brasil que passa por grandes dificuldades, que carece de homens da estatura de tantos que estão aqui, nesta manhã, e do Sr. Eduardo. Quero saudar também, especialmente, a esse que eu conheci há muito tempo, mas mais pela imprensa e ao encontrá-lo em algumas solenidades, mas que há pouco tempo comecei a ter o prazer de conviver mais proximamente, que é o empresário Joaci Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, escritor, empresário, jornalista e acadêmico, que nos presenteia com a sua inteligência brilhante.

Nas poucas vezes em que eu estive com Joaci, eu me pergunto como o ser humano, com tantos talentos que a gente tem na Bahia, tem a capacidade intelectual que o mesmo

tem, claro, e com tantos outros, que eu tenho certeza. Mas não tive a oportunidade de privar de horários assim, de tempos, com mais proximidade. Tenho certeza de que há vários talentos da Bahia e do Brasil.

Senhoras e senhores, a Comenda Dois de Julho está bem aposta sobre o peito de homem de valor, desde que o poeta alemão Bertolt Brecht chamou de imprescindível.

Eduardo Moraes de Castro provém de uma família secular da Bahia com tradição empresarial desde o seu bisavô João Gomes, o seu avô Manoel Lopes de Azevedo Castro e o seu pai Álvaro Gomes de Castro. Porém, não quero me deter nos valores econômicos e no tirocínio comercial do homenageado já muito exposto, aqui, pelo grande colega e deputado Eduardo Salles.

Quero saudar o seu compromisso de uma vida inteira com a história, a tradição, as artes e a cultura. Eduardo é graduado em administração de empresas, empresário, professor, ex-presidente da Associação Comercial da Bahia.

Contudo, minhas senhoras e meus senhores, o que mais me encantou, no currículo do nosso laureado, é ele ter sido e ainda sê-lo membro ou participar da vida de casos como a Fundação Instituto Miguel Calmon Estudos Sociais e Econômicos, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, o Instituto Genealógico da Bahia, a Associação da Nobreza Histórica do Brasil, a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia, a Irmandade à Devoção ao Senhor do Bonfim e a Santa Casa da Misericórdia da Bahia.

Bem, ele vem de berço rico, tem bastante sucesso empresarial. Contudo, ele foi procurar, nas cultura, história, artes e tradição, a riqueza que nenhum banco ou nem cofre guarda, assim como o senso de coletividade, a sua contribuição em retribuição à sociedade onde vive.

Quando eu leio o currículo cultural, professor Eduardo Moraes, logo me vem à cabeça o nome das grandes figuras como Rockefeller, Warren Buffett, Bill Gates, homens multimilionários, que não ficaram reclusos em suas cascas douradas de magnatas. Aliás, uma das máquinas de Buffett, o maior mecenas do mundo, é de que você não pode fazer um bom negócio com uma má pessoa ou uma pessoa má.

O homem nasce, vive, cresce e morre em sociedade. Não podemos ser indiferentes à sociedade. Não podemos ignorar o nosso semelhante, ainda que dessemelhante. Bem, aqui, abro o parêntese para lembrar do grande poeta baiano Caetano Veloso que, ontem, completou 80 anos. (Palmas) Repare que dádiva divina e maravilhosa é podermos ser contemporâneos de um gênio com Caetano e tantos outros.

Minhas amigas, meus amigos, na semana passada, visitei o prédio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Lá, está um pouco de você, professor Eduardo Moraes de Castro, para que a memória da Bahia não se perca, para que os caboclos e as caboclas da Bahia que, de fato, fizeram a independência do Brasil, há quase 200 anos, nunca sejam esquecidos, pois, sem os caboclos e as caboclas de julho, os generais de 1823 nem entrariam para a história, porque sozinhos não somos ninguém.

Portanto, eu saúdo o professor Eduardo pela sua grande contribuição cultural ao nosso estado da Bahia, ao nosso Brasil.

Receba o nosso muitíssimo obrigado.

Como estamos a exatos 55 dias para as próximas eleições, em homenagem a um apaixonado por sua esposa Amélia, pela história e pela Bahia, lembramos a estrofe final do Hino da Bahia.

“Nunca mais, nunca mais o despotismo

Regerá, regerá nossas ações

Com tiranos não combinam

Brasileiros, brasileiros corações (...)”

Muito obrigado. (Palmas)

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão ao lado.

Convido todos os presentes para ouvir a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de julho.) (Palmas)

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis e militares, familiares e amigos presentes nesta sessão desta manhã de segunda-feira.

Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.